

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O que Vorcaro (realmente) quer

O que mais preocupa o ex-banqueiro dono do Banco Master hoje é seu dinheiro “malocado” mundo afora. A avaliação de advogados é de que, quanto mais rápido sair a delação, mais fácil fica ele correr atrás dos bilhões guardados em fundos offshore.

Discurso padrão

Parte da bancada do União Brasil defende o presidente da sigla, Antonio Rueda, com o mesmo discurso usado pelo MDB a respeito do ex-presidente Michel Temer, após vir a público o recebimento de dinheiro do Master. Ambos não têm mandato e são advogados. Portanto, podem perfeitamente prestar serviços jurídicos. Os políticos esperam que Daniel Vorcaro esclareça a natureza da relação ao contar o que sabe aos investigadores para se livrar da tornozeleira.

Correção de rota

Nas solenidades de que participou, ontem, em municípios paulistas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu mais destaque às entregas de seu governo do que a críticas aos adversários. Foi considerado um ponto positivo pelos aliados. Até aqui, muita gente reclamava que ele perdia a oportunidade de apresentar as realizações e focava mais no ataque aos rivais.

Apoio a Messias

A Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Conamp) apoia a indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para o Supremo Tribunal Federal (STF). Em um dia cheio de manifestos contrários, e até documentos ensinando a entrar em contato e cobrar de senadores da oposição o voto “não”, a Conamp foi no caminho contrário. “Messias construiu uma reputação pautada pela atuação técnica, compromisso com a Constituição e defesa das instituições democráticas, exercendo com equilíbrio e responsabilidade funções de elevada relevância jurídica”, ressalta a Conamp.

Desunião Progressista

A federação entre União Brasil e Progressistas mal foi homologada e já provoca disputas pelo poder de definição de chapas nos estados. No maior colégio eleitoral do país, São Paulo, dois deputados federais e outros filiados deixaram o PP para ingressar no União Brasil e, assim, ter maioria para garantir o controle das nominatas de outubro — regra que está prevista no estatuto da federação. Com isso, o União terá o poder de decisão no diretório e mais força para definir as chapas.

Planos & brigas/ Ambiciosos, os novos integrantes do União planejam, inclusive, tomar a vaga de Guilherme Derrite (PP-SP) como candidato ao Senado na chapa do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). O União Brasil em São Paulo deseja substituir Derrite pelo seu mais novo filiado, Pablo Marçal, caso o ex-coach consiga reverter sua inelegibilidade na Justiça Eleitoral até agosto. A aposta é de que Marçal teria uma eleição mais fácil do que o ex-secretário de Segurança Pública do Estado.



CURTIDAS

Reprodução/Redes sociais



Tarja preta/ Enquanto cuidam das suas pré-campanhas nos estados, alguns deputados, senadores e outros políticos ficam com um olho em Brasília, no fechamento da delação premiada de Vorcaro. Para completar, foi fechada a delação de Maurício Camisotti (foto), no caso do desvio das aposentadorias e pensões do INSS. Tem muita gente dormindo à base de remédios.

Sonhos diferentes/ Pré-candidato do PL ao Planalto, o senador Flávio Bolsonaro (RJ) citou a senadora Tereza Cristina (PP-MS) como “sonho de consumo” para vice na sua chapa. O projeto que ela acalenta é o de presidir o Senado, em 2027.

A guerra na internet/ Na eleição de 2018, os bolsonaristas reinavam nas redes sociais, com raras críticas a postagens dos Bolsonaro. Agora, em várias publicações dos filhos do ex-presidente há registros de opiniões contrárias e internautas acusando Bolsonaro de “fugir” do país quando deixou o governo.

Em ano eleitoral.../ Na próxima terça-feira, a partir das 19h na Câmara dos Deputados, será lançado o *Caderno de Políticas Públicas 2026*, do grupo Livres, instituição da sociedade civil que prega o liberalismo. O documento contém 170 propostas nacionais e federais para temas como segurança pública, educação, saúde, sustentabilidade, reforma do Judiciário, primeira infância, modernização do Estado e emancipação da pobreza. O embaixador e diplomata de carreira do Itamaraty Paulo Roberto de Almeida será um dos palestrantes do evento.

CONGRESSO

De Messias para dosimetria

Setores da oposição articulam foco na derrubada do veto que mantém penas dos golpistas em vez de impedir chegada do AGU ao STF

» DANANDRA ROCHA
» ALÍCIA BERNARDES

Renato Menezes/Ascom/AGU



Nos bastidores, calcula-se que Messias será aprovado. Daí porque, para alguns bolsonaristas, melhor é centrar forças para impor derrota a Lula

Os dias que antecedem a sabatina de Jorge Messias serão marcados pela intensa movimentação da oposição, que envolve o indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para ocupar a 11ª cadeira do Supremo Tribunal Federal (STF). Interlocutores ouvidos pelo **Correio**, sob reserva, confirmam que está em curso uma manobra que passa por reduzir o enfrentamento para evitar a chegada do hoje advogado-geral da União à Corte para concentrar esforços em uma pauta na qual a oposição enxerga chance concreta de vitória — a derrubada do veto presidencial à dosimetria das penas aplicadas aos condenados pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

Isso porque Messias teria votos suficientes para ser aprovado com folga, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e no Plenário do Senado, e tornar-se ministro do Supremo. Estimativas que circulam nos bastidores apontam para um placar entre 41 e 49 votos favoráveis, o que enfraquece a ofensiva do bolsonarismo contra a indicação. Assim, insistir no confronto é visto, segundo nomes da oposição, como desgaste desnecessário.

O presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), marcou a sabatina de Messias para 29 de abril e a sessão conjunta para análise do veto à dosimetria para o dia seguinte. Isso permite à oposição mudar o foco sem precisar assumir que prefere uma coisa a outra.

À boca pequena, justifica-se que deixar o nome de Messias avançar não significa “apoio” ao indicado de Lula, mas uma escolha. Afinal, a prioridade é o dia seguinte. A derrubada do veto é a verdadeira guerra do bolsonarismo, que acredita

ter força para derrotar o governo. Como parte desse arranjo, também entrou na negociação a redução da pressão pela instalação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Banco Master. A avaliação entre líderes bolsonaristas é de que insistir em múltiplas frentes, simultaneamente, dispersa esforços e compromete o resultado na dosimetria. Em troca, o Centrão teria sinalizado apoio à derrubada do veto de Lula.

Dissidências

O movimento, no entanto, não agrega o bolsonarismo. Setores

mais ideológicos resistem, temendo que facilitar a aprovação do nome de Messias enfraquece o discurso de enfrentamento ao governo e ao STF. A senadora Damare Alves (Republicanos-DF) é uma dessas vozes. Ao **Correio**, criticou tentativas de acordo que, eventualmente, atrelem à suspensão da CPMI do Master.

“Se combinaram, deixo aqui meu protesto. Garanto que vou continuar trabalhando para que esses ladrões que prejudicaram o BRB sejam presos e punidos. A liberdade dos presos políticos não está na mesa. Não vão usar isso como chantagem para livrar da

cadeia quem rouba dinheiro público”, cobrou.

Quem também rejeitou a possibilidade de focar mais na derrubada do veto da dosimetria foi o senador Magno Malta (PL-ES). “Não houve, da minha parte, qualquer participação em negociação ou acordo. Sempre sustentei que esses temas são matérias distintas, todas relevantes”, disse, acrescentando que acordos como esses provocam desgaste.

“Podem gerar ruído junto à base. Mantenho coerência na defesa do cumprimento do regimento e da apreciação integral

das pautas”, salientou.

Para o Palácio do Planalto, porém, nenhuma dessas articulações é certeza de que Messias será aprovado. Nem mesmo com a garantia do senador Weverton Rocha (PDT-MA), relator da indicação na CCJ, de que dará parecer favorável ao atual AGU, conforme adiantou ao **Correio**.

“Messias tem uma carreira brilhante e preenche todos os requisitos. Tem notório saber jurídico e reputação ilibada. Portanto, meu relatório será pela aprovação do nome dele ao STF. E vejo hoje, no Senado, um clima favorável à aprovação”, afirmou.

Aborto: atuação é contestada

A indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para o Supremo Tribunal Federal (STF), criou novo conflito entre o indicado e o bolsonarismo. As críticas, agora, são à suposta incoerência entre o discurso religioso que faz — ele é evangélico — e a atuação como jurista. Para o senador Eduardo Girão (Novo-CE), há uma discrepância de posturas.

“De um lado, ele diz que é evangélico. Do outro, ele assina pareceres no sentido de crueldade com crianças, com bebês por nascer”, lembrou.

Girão, porém, não está sozinho na crítica. O grupo Movimento Nacional da Cidadania pela Vida — Brasil Sem Aborto classifica a indicação de Messias como a “peça faltante” para consolidar, na visão da entidade, uma interpretação favorável à ampliação do direito ao aborto no país. O grupo sustenta que há uma tentativa de deslocar para o Judiciário um debate que, conforme avalia, deveria permanecer no Congresso.

O documento também destaca o que classifica como “dualidade” no perfil de Messias. De um lado, ele teria afirmado a senadores ser contrário ao aborto e defensor da vida desde a concepção. De outro, assinou pareceres que questionaram normas do Conselho Federal de Medicina, incluindo a que proibia a assistolia fetal em gestações acima de 22 semanas. O chefe da AGU argumentou que o CFM extrapolou competências, pois atropelou a legislação vigente. (DR)